



revista cristã
última chamada

Preterismo Total e o Problema da Morte

Douglas Wilson

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



**www.
revistacrista
.org**

Preterismo Total e o Problema da Morte

Douglas Wilson

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Preterismo Total e o Problema da Morte

Autor: Douglas Wilson

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem de Alexa por Pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Novembro de 2025

Índice

Sobre o autor	o8
Apresentação	
Não se Engane com o Termo “Preterismo”!	09
1 - Preterismo Total e o Problema da Morte	11
Introdução	11
Entropia em um mundo perfeito	12
2 - Jenga Teológico e Preterismo Pleno	18
Introdução	18
Suposições Padrão e a Cerca de Chesterton	20
A Confissão de Marta	22
2º Macabeus	23
Este Mundo Está Grávido	25
O que as frutas devem nos dizer	27
O Túmulo de Davi	28
Sem Mini-Milênio	30
O Preterismo é Precioso	30
A Única Verdade Escatológica em que a Igreja Universal já Concordou	32
Jenga Teológica	35
Pós-escrito	37
Um Gary hipotético	38
Apêndice I	
Todos os animais ressuscitarão quando Jesus voltar para ressuscitar os mortos? Por Gary DeMar	40

Apêndice II

A Questão da Entropia e a Ressurreição
dos Animais

Por César Francisco Raymundo 45

Obras importantes para pesquisa... 47

Sobre o autor



Douglas Wilson é ministro sênior da Christ Church em Moscow, Idaho. Ele é ministro e escritor.

Serve no conselho do New St. Andrews College e foi um dos fundadores da Logos School.

Também teve a distinta honra de ter um de seus livros queimado publicamente em Jacarta, na Indonésia.

Seus artigos e publicações de livros:
<https://dougwils.com/>

- Apresentação – Não se Engane com o Termo “Preterismo”!

Bons termos podem ser mal utilizados, e esse é o caso do termo “preterismo”. Existe uma vertente de interpretação sobre o fim dos tempos chamada “Preterismo Completo”, que há muito tempo tenho denunciado como uma heresia destruidora.

O problema surge quando um cristão bíblico e ortodoxo se diz “preterista”. Muitos interpretam erroneamente que ele segue o Preterismo Completo, o que nem sempre é verdade. Para diferenciar o Preterismo verdadeiro do falso, os teólogos utilizam o termo “Preterismo Parcial”.

Na perspectiva do Preterismo Parcial, acreditamos que a grande maioria das profecias do Novo Testamento se cumpriram na destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., incluindo o livro de Apocalipse do capítulo 1 até a metade do capítulo 20. O que nos mantém fiéis à Bíblia é que preservamos a verdade de que o Reino de Deus continuará crescendo e se expandindo por todo o mundo, alcançando todas as nações, e que, após um período de bênçãos do Evangelho, Jesus Cristo retornará, ressuscitará os mortos e estabelecerá o Juízo Final.

No Preterismo Completo, entretanto, não é assim. Seus adeptos acreditam que todas as profecias da Bíblia, sem exceção, se cumpriram em 70 d.C., com a destruição de Jerusalém, e que nada mais resta a ser cumprido. O grande problema dessa heresia é que ela muitas vezes se disfarça sob outros termos, como: Preterismo Total, Hiperpreterismo, Escatologia Realizada, Escatologia Plena e Escatologia Consumada.

Tenho me dedicado incansavelmente a desmascarar os disfarces dessa heresia. Pensando sempre em meu público brasileiro, trago mais esta obra do teólogo Douglas Wilson.

Neste e-book, o leitor encontrará, em poucas páginas, uma aula completa sobre os problemas que o Preterismo Completo gera na interpretação da morte e ressurreição, desde o livro de Gênesis. Wilson, com maestria, mostra a importância da ressurreição na Igreja, consenso mantido por 2000 anos.

Ao final, o e-book inclui dois apêndices:

1. Um de Gary DeMar, sobre seu debate com Douglas Wilson.
2. Um meu, sobre a lei da entropia, que causa a morte de toda a natureza, com ênfase na ressurreição dos animais.

Lendo este e-book, o leitor terá uma visão geral sobre os problemas do Preterismo Completo e compreenderá a resposta bíblica correta.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo,
editor da www.revistacrista.org

- 1 -

O Preterismo Total e o Problema da Morte¹

Introdução

Um dos erros que as pessoas cometem ao considerar o Preterismo Completo é pensar que se trata de uma simples questão de ordem cronológica. Sabe, como os dispensacionalistas têm seus debates sobre pré-tribulação, meio-tribulação e pós-tribulação. No fim das contas, a questão é onde você coloca a seta no tabuleiro ao explicar sua posição escatológica específica, digamos, sobre o Arrebatamento.

Mas a posição preterista completa é muito mais radical do que isso. Ela afeta absolutamente tudo, desde Gênesis até o final do Apocalipse. Representa uma visão de mundo completamente diferente.

Uma das doutrinas que é radicalmente alterada pela ideia de que não haverá uma Segunda Vinda é a ideia da morte. Não só

¹ *Full Preterism and the Death Problem*. Autor: Douglas Wilson. Site: <https://dougwils.com/books-and-culture/books/full-preterism-and-the-death-problem.html> Acessado dia 07/11/2025

não haverá uma conquista final da morte, como também descobrimos que a morte existia antes da Queda. A morte não é mais o mesmo tipo de inimigo... se é que podemos considerá-la um inimigo.

Não pretendo aqui dialogar com nenhum preterista radical em particular, mas sim apresentar meu entendimento das Escrituras no que diz respeito aos temas da entropia² e da morte. Creio que o que defenderei aqui oferecerá um forte contraste com a posição preterista radical.

Mas não presumo que isso afetarà todos os preteristas totais da mesma forma, pois sei que eles frequentemente discordam veementemente entre si. Mas também vejo isso com bons olhos, porque um dos argumentos que já vi eles usarem é que os preteristas parciais divergem entre si em relação a esta ou aquela passagem.

Portanto, aplaudo qualquer dissidência dentro do campo dos preteristas totais, porque se todos concordarem, meu argumento aqui se fortalecerá, e se discordarem, um dos seus argumentos se enfraquecerá. Para mim, está tudo bem.

Entropia em um mundo perfeito

Qual era a natureza da perfeição no Jardim do Éden? Como seria um mundo sem a Queda?

² A Segunda Lei da Termodinâmica afirma que a entropia tende a aumentar, ou seja, a energia se torna cada vez mais dispersa. Isso explica por que ocorre o desgaste, o envelhecimento e, por fim, a morte nos sistemas naturais.

Muitos cristãos têm a ideia de que um mundo sem corrupção teria que ser feito de algum tipo de plástico emborrachado. Ou então, de aço inoxidável. A ideia é que um mundo perfeito necessariamente não teria entropia. Entropia é o que acontece quando se passa de um estado ordenado para um estado desordenado.

Mas sabemos que, na verdade, já havia entropia no Jardim antes da Queda. Adão e Eva foram informados de que podiam comer de qualquer árvore do Jardim, exceto uma (Gênesis 2:16-17). E quando o faziam, seus dentes quebravam a fruta em suas bocas, e então enzimas a decompunham ainda mais em seus estômagos. No caso daquela maçã ou laranja em particular, a entropia aumentava. Não sabemos se o processo continuava até a defecação, mas não há razão para não supor que sim.

Tudo indica que a morte poderia ter ocorrido antes da Queda. No processo de digestão, as bactérias morrem. E presumivelmente as folhas também poderiam morrer, cobrindo o solo da floresta. E as frutas que foram comidas certamente morrem.

O que eu acredito que precisamos rejeitar é a ideia de morte agonística — dor e sofrimento. E a razão para isso é que, ao criar o mundo, Deus o chamou repetidamente de “bom”. Será que realmente queremos dar espaço para a agonia como parte de um mundo perfeito? Independentemente de onde interpretemos Apocalipse 21:4, trata-se de uma imagem de perfeição — e não há dor nela.

“E Deus lhes enxugará toda lágrima dos olhos; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas”.

- Apocalipse 21:4 (KJV³)

Seria errado para Adão, antes da Queda, chutar um cachorro? Não por estar exasperado com algo, pois isso seria pecado, mas simplesmente por diversão? Pense bem antes de responder.

Portanto, antes da Queda, tínhamos espaço para entropia em algum nível — mas não é necessário afirmar que, antes da Queda, teria sido impossível para Adão embaralhar um baralho de cartas. Embaralhar um baralho aumenta a aleatoriedade, que é entropia. Imagine Adão embaralhando o baralho e obtendo continuamente quatro ases ou sequências reais.

Mas a entropia é realmente uma grande parte do nosso problema neste mundo caído. Eu tiro essa conclusão de Romanos 8, onde Paulo diz que houve um momento em que o mundo foi submetido à futilidade e à escravidão da decadência (Romanos 8:21-22). A ordem criada foi escravizada à corrupção em um certo ponto da história, e em algum momento futuro da história, ela será libertada dessa escravidão. Portanto, não é a presença da entropia (corrupção), mas sim a escravidão a ela.

Permitam-me citar uma série de versículos que nos dão uma ideia do tipo de corrupção à qual a criação está atualmente subjugada e da qual a ordem criada um dia será libertada.

“Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se na corrupção, ressuscita na incorrupção... Ora, digo isto, irmãos, que a

³ **Nota do tradutor** - KJV (King James Version) é a versão original da Bíblia usada pelo autor.

carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção”.

- 1ª Coríntios 15:42 , 50 (KJV)

“Porque quem semeia para a sua carne, da carne colherá corrupção; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna”.

- Gálatas 6:8 (KJV)

“Por meio delas nos são dadas as suas grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo”.

- 2ª Pedro 1:4 (KJV)

“Mas estes, como animais irracionais, destinados à captura e à destruição, blasfemam do que não entendem; e perecerão totalmente na sua própria corrupção... Prometendo-lhes liberdade, eles mesmos são servos da corrupção; pois aquele que é vencido por alguém torna-se escravo desse alguém”.

- 2ª Pedro 2:12 , 19 (KJV)

Portanto, considero a Queda como o ponto em que a entropia saiu do controle. O que antes era um aliado tornou-se um adversário. O rio da entropia, que antes era belo, transbordou.

Podemos ver esse problema claramente nas páginas de Gênesis. A ideia de que Adão já estava fadado à morte é desmentida pelo fato de que, quando Deus profere a maldição referente a Adão, Ele lhe diz: “Do pó vieste e ao pó retornarás” (Gênesis 3:19). Além disso, apenas alguns versículos depois, Adão é expulso do Jardim, pois se comesse do fruto da árvore da vida em sua condição atual, viveria para sempre nessa condição, perdendo toda a esperança de redenção. Ele ficaria preso nesse estado (Gênesis 3:22).

O fato de a árvore da vida permitir que ele vivesse para sempre indica que esse era o plano original. Viver para sempre era o plano porque aquela árvore não era a árvore proibida. E por que aquela árvore faria o Adão caído viver para sempre, e não faria o mesmo pelo Adão não caído?

É claro que isso não impediria que um Adão sem Queda fosse promovido ou ascendesse, como aconteceu com Enoque ou Elias. Não precisamos supor que Adão estaria parado ali, capinando sua plantação de feijão. Mas qualquer transformação teria que ser algo glorioso. Morrer e ir para a terra para se decompor? Nem pensar.

Portanto, quando Romanos 5 nos diz que por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte (Romanos 5:12), sabemos que estamos falando do tipo de morte a que Deus se referiu na maldição dada a Adão. “Pó és tu, e a árvore da vida eterna está agora fechada para ti e para os teus descendentes... por enquanto”. Através de Cristo, temos agora acesso à árvore da vida mais uma vez (Apocalipse 2:7).

Confundir isso é um problema real para qualquer tipo de evolucionismo teísta. Eles são limitados pelo seu sistema a dizer que, ao longo de milhões de anos, a morte acabou por produzir Adão. A morte teria trazido Adão. Mas a Bíblia diz que Adão trouxe a morte, e o fez por meio do seu pecado. Adão era o cavalo e a morte, a carroça.

Não o contrário.

Portanto, pode ter certeza disso. Qualquer tentativa de normalizar a morte é, em algum nível, uma tentativa de normalizar o pecado. É simplesmente “como as coisas são”. As pessoas sempre morreram, sempre morrerão, e não devemos fazer disso um grande problema.

Mas o fato da morte é Deus dando grande importância ao nosso pecado.

- 2 -

Jenga⁴ Teológico e Preterismo Pleno⁵

Introdução

Deve ficar bastante claro, pelos textos que escrevi sobre escatologia, que sou o que se chama de preterista parcial, e, portanto, não creio estar revelando nenhum segredo aqui. Ao mesmo tempo, não me parece que eu tenha alguma vez registrado minhas razões para rejeitar o Preterismo Total, pelo menos não em um único lugar. Então, por que não vou até o fim? Se um é bom, dois são melhores, não é?

Meus argumentos sobre isso são tanto teológicos quanto exegéticos, mas confesso logo de início que alguns podem considerar algumas dessas razões um tanto excêntricas. Portanto, preparem-se. Algumas delas são estranhas, outras não.

⁴ **Nota do tradutor** - Jenga é um jogo de equilíbrio em que os jogadores retiram blocos de uma torre de madeira e os colocam no topo sem deixá-la cair.

⁵ *Theological Jenga & Full Preterism*. Autor: Douglas Wilson. Site: <https://dougwils.com/the-church/s16-theology/seven-basic-observations-on-full-preterism.html> Acessado dia 07/11/2025

Uma palavra sobre método. É um princípio básico da exegese que você não deve usar o muito debatido Daniel 12:2 como a chave para decifrar Filipenses 3:20-21. Como muitas esposas já disseram a seus maridos, enquanto estavam na varanda da frente, no escuro, enquanto eles tateavam a fechadura: “é para o outro lado”.

As passagens claras devem servir de base para a compreensão das passagens difíceis, e não o contrário. Isso, naturalmente, levanta a questão de como identificar quais são, de fato, as passagens claras, sobre as quais falaremos mais adiante. Mas também significa que devemos permitir que as passagens obscuras permaneçam obscuras até que tenhamos uma compreensão mais clara (razão pela qual minha visão de que Daniel 12:2 trata da ressurreição geral dos mortos permanece provisória). Não nos é permitido estabelecer um sistema com as passagens claras e, em seguida, forçar a entrada das passagens obscuras nesse sistema. Isso seria como montar um quebra-cabeça usando as sempre sedutoras ferramentas de tesoura e martelo.

Então vamos lá. São dez, e todas estão interligadas. Não apenas entre si, mas também com todos os outros motivos que não mencionei aqui. Lembre-se disso também. Devido à sua interligação, não tentei organizá-las em nenhuma ordem específica. Você terá que lê-las todas, e começarei em instantes:

Mas se você está com pouco tempo, ou tem outros motivos para pular para as áreas que mais lhe interessam, aqui está um resumo.

1. Chesterton nos ensinou a não derrubar cercas precipitadamente;

2. Devemos considerar a escatologia de Marta, irmã de Lázaro, amigo de Jesus;
3. Qual é a doutrina da ressurreição em 2º Macabeus?;
4. Lembre-se de que o mundo criado está prenhe da ordem eterna;
5. As primícias e a colheita devem se assemelhar;
6. Davi ainda estava morto no Pentecostes;
7. O Milênio não pode representar apenas algumas décadas;
8. O Preterismo é precioso e deve ser defendido;
9. O papel dos Credos ecumênicos deve ser cuidadosamente definido em tudo isso;
10. E finalmente chego ao que quero dizer com Jenga teológica.

Suposições Padrão e a Cerca de Chesterton

Embora não conste em seu juramento, o antigo médico Hipócrates escreveu que um médico deve, antes de tudo, “não causar dano”. Jamais se deve socorrer alguém e piorar a situação. Mas, para não piorar as coisas, é preciso ter um profundo conhecimento dos sistemas inter-relacionados. Como tudo isso se conecta? Muitas pessoas abordam a questão do Preterismo Completo como se fosse uma cirurgia de unha encravada, quando, na verdade, é uma cirurgia de ponte de safena quádrupla.

E uma parte essencial para poder acatar o conselho de Hipócrates neste assunto é compreender o que passou a ser chamado de Cerca de Chesterton.

Nesse caso, existe uma certa instituição ou lei; digamos, para simplificar, uma cerca ou portão erguido em uma estrada. O tipo mais moderno de reformador se aproxima alegremente e diz:

“Não vejo utilidade nisso; vamos removê-lo”.

Ao que o tipo mais inteligente de reformador faria bem em responder:

“Se você não vê utilidade nisso, certamente não permitirei que o remova. Vá embora e pense. Então, quando puder voltar e me dizer que vê utilidade nisso, talvez eu permita que o destrua”.

Em sua forma concisa, Chesterton's Fence se expressa desta maneira:

Não remova uma cerca sem antes saber o motivo pelo qual ela foi construída.

Portanto, precisamos começar reconhecendo que é testemunho de milhares de teólogos bíblicos e sistemáticos que a doutrina da Vinda final do Senhor Jesus é parte essencial do sistema de fé que chamamos de Fé Cristã Ortodoxa. O fato de alguns não verem nenhuma razão concebível para que ela ocupe esse espaço é um argumento para mantê-la, e não para removê-la.

Agora, vamos aos méritos.

A Confissão de Marta

Quando o Senhor demorou a vir para ajudar Lázaro, este morreu. Quando o Senhor chegou, Lázaro já estava sepultado havia quatro dias. Marta ouviu dizer que Jesus estava chegando tarde e saiu ao seu encontro. Jesus então lhe disse que Lázaro iria ressuscitar, e Marta respondeu:

“Disse-lhe Marta: Eu sei que ele há de ressuscitar na ressurreição, no último dia”.

- João 11:24 (KJV)

Assim como os judeus fiéis do Segundo Templo, Marta acreditava em uma ressurreição geral no fim dos tempos. Ela a chamava de “a ressurreição”. E Jesus de forma alguma contradiz essa convicção dela — pelo contrário, Ele estava prestes a lhe dar um poderoso sinal proleptivo⁶ de que a ressurreição que viria no fim dos tempos estaria fundamentada Nele. É por isso que Ele lhe diz: “Eu sou a ressurreição e a vida”. Ele lhe daria esse sinal ressuscitando Lázaro dos mortos.

Ora, a ressurreição de Lázaro não foi o mesmo tipo de ressurreição que ocorrerá no fim da história, pois Lázaro acabou morrendo uma segunda vez. O que aconteceu com Lázaro foi mais semelhante a uma ressuscitação do que a uma ressurreição propriamente dita, e é por isso que a considero um sinal, e não parte da realidade final em si. O corpo ressurreto do Senhor era a personificação de uma vida indestrutível (Hebreus 7:16), o que não se aplicava ao Lázaro ressuscitado. Cristo ressuscitou para

⁶ **Nota do tradutor - Proleptivo** significa antecipado ou que se adianta no tempo.

“nunca mais morrer” (Romanos 6:9). O filho da viúva de Naim também morreu novamente (Lucas 7:11-16).

Portanto, o último dia ainda não chegou, o que significa que a esperança de Marta permanece segura. Sabemos o que os judeus do Segundo Templo pensavam sobre a ressurreição no último dia. Sabemos, em linhas gerais, quais eram suas suposições escatológicas. Os saduceus eram os que negavam a ressurreição geral, e lembremos que Jesus os refutou e lhes tomou todo o dinheiro do lanche (Mateus 22:29-32). Ao debater com eles, o Senhor estava defendendo a ressurreição (*te anastasei*, [em grego]). Os fariseus ensinavam uma ressurreição geral no fim dos tempos, Marta concordava com eles, e Jesus obviamente concordava com ela.

Isso significa que, quando debatemos se concordamos ou não com a doutrina da ressurreição, não devemos começar nossos estudos com uma folha de papel em branco, um lápis apontado e a mente repleta de teorias. Devemos começar com o esboço da história que já havia sido delineado pelos crentes ortodoxos antes da chegada do Messias. Como Marta, também permanecemos junto aos túmulos, cientes de que a ressurreição ocorrerá no último dia. Permanecemos no mesmo lugar, com a mesma esperança.

2º Macabeus

O livro de 2º Macabeus narra o martírio de sete irmãos que desafiaram Antíoco Epifânio. Esse governante cruel exigiu que comessem carne de porco e, como se recusaram, foram torturados até a morte. Enquanto morriam, um a um, os irmãos

sobreviventes testemunharam o que lhes aconteceria se não cedessem, mas mesmo assim continuaram a desafiar a besta. Conforme esse drama cruel se desenrolava, vários irmãos repetidamente testemunharam sua fé na ressurreição vindoura, com sua mãe observando e encorajando-os a permanecerem firmes.

“Portanto, visto que foi o Criador do universo quem moldou o início da humanidade e deu origem a tudo, ele, em sua misericórdia, vos devolverá o fôlego e a vida , porque agora vos desconsiderais por causa de sua lei”.

- 2º Macabeus 7:23

E, claro, sabemos que isso não está nas Escrituras. Mas esse episódio é mencionado no capítulo onze da Epístola aos Hebreus, e o exemplo desses mártires nos é recomendado pelas Escrituras como um bom exemplo a ser seguido — juntamente com a razão pela qual eles se mantiveram firmes. Essa razão era a ressurreição dos mortos, e a tenacidade deles em se apegar a essa razão é corroborada pelas Escrituras.

“Mulheres receberam de volta os seus mortos, ressuscitados; e outros foram torturados, recusando o seu livramento, para alcançarem uma ressurreição superior”.

- Hebreus 11:35 (KJV)

Paulo aqui se refere a mulheres do Antigo Testamento que receberam seus mortos de volta à vida, como fez a sunamita (2º Reis 4:36). Mas outras aceitaram a tortura em vez de negar sua fé, e o fizeram para que pudessem receber uma ressurreição melhor na ressurreição.

Novamente, para os judeus do período do Segundo Templo, essa ressurreição ocorreria no fim da história, e, mais uma vez, esse deveria ser o nosso ponto de partida. De fato, historicamente, esse foi o ponto de partida para a Igreja primitiva, razão pela qual os contornos gerais dessa escatologia foram tão amplamente aceitos pela Igreja cristã. Quando os cristãos conectaram a ressurreição no fim da história com a Vinda final de Cristo, a doutrina dessa ressurreição já era antiga.

Exclua os saduceus dessa discussão, pois Jesus já os havia eliminado da contenda. O que os judeus conservadores do Segundo Templo acreditavam sobre o fim do mundo? Todos eles acreditavam no mesmo que eu e estavam dispostos a serem torturados por causa dessa fé. E essa fé nos é apresentada na Epístola aos Hebreus como um modelo a ser seguido.

Este Mundo Está Grávido

Quando Adão caiu, o reino sobre o qual ele tinha domínio também caiu. E quando os filhos de Deus forem revelados e manifestados (Romanos 8:19), tudo será restaurado. Adão era o senhor deste mundo, e sua apostasia de Deus teve implicações enormes — devastadoras e cruéis — para a ordem criada. A ordem criada, naturalmente, anseia por sua libertação, e aprendemos nas páginas das Escrituras que essa libertação é uma promessa .

A ordem criada foi corrompida pelo pecado da humanidade. Ela será libertada dessa corrupção quando nós, os crentes, recebermos nossa adoção final como filhos, a redenção do

corpo. O futuro deste mundo e o futuro dos eleitos estão inextricavelmente ligados.

O *télos*⁷ para o qual toda a criação anseia é, portanto, a consumação de todas as coisas.

“Pois sabemos que toda a criação geme e sofre as dores de parto até agora.”

- Romanos 8:22 (KJV)

Este é o mundo que está prenhe de uma glória futura. Portanto, não acreditamos que uma força externa virá no fim dos tempos e destruirá tudo, transformando-o completamente. Acreditamos que Ele já desceu e já ressuscitou no meio da história, de modo que as coisas já são diferentes — assim como uma mulher grávida já é mãe, mas ainda não é. A transformação da ordem cósmica está se manifestando de dentro para fora. Um mundo em decadência foi infectado por uma vida radical, e o local da infecção foi um tumulto nos arredores de Jerusalém.

Não é possível que um homem ressuscite dos mortos neste mundo sem que isso altere para sempre a natureza e as perspectivas deste mundo. Cristo ressuscitou dos mortos há dois mil anos aqui, e esta é a razão pela qual este mundo não pode continuar da mesma maneira de antes. Se Cristo quisesse deixar este mundo como era, Ele não teria ressuscitado aqui. Ele teria recebido um corpo totalmente novo no Céu e nos enviado imagens.

⁷ **Nota do tradutor** - Em teologia, o termo grego *télos* (τέλος) significa o fim, propósito ou consumação, indicando o pleno cumprimento do plano Divino ou o objetivo final para o qual algo foi criado.

Assim, esta criação, este mundo, será libertado “da escravidão da corrupção” e conduzido à “gloriosa liberdade dos filhos de Deus” (Romanos 8:21). É por isso que a nossa ressurreição é algo que toda a criação anseia. Paulo chama essa ressurreição de “redenção do corpo” e também nos ensina que, quando ressuscitarmos, toda a criação será restaurada.

“Porque a própria criação será libertada da escravidão da corrupção para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus”.

- Romanos 8:21 (KJV)

Mas se não formos elevados, este pobre mundo continuará cambaleando e serpenteando por uma estrada de história sem fim, sem perspectiva de término. E se esse mundo miserável me pedisse uma citação inspiradora para sustentá-lo nessa jornada, eu o encorajaria com esta... por que Deus não está cumprindo Sua promessa?

O que as frutas devem nos dizer

A morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo foram uma erupção do fim da história bem no meio da história. O começo do fim do mundo aconteceu há dois mil anos.

Ora, Cristo ressuscitou de uma maneira muito específica. Ele tinha um túmulo, e depois que ressuscitou dos mortos, esse túmulo ficou vazio. Em muitos lugares, somos informados de que esse evento foi o sinal da nossa salvação — e a nossa salvação se estende desde o propósito do Pai na eternidade passada até a nossa ressurreição individual. Portanto, Cristo ressuscitou dos mortos. O Espírito de Deus nos foi dado para servir como garantia de que exatamente a mesma coisa

aconteceria conosco (2ª Coríntios 1:22; 2ª Coríntios 5:5; Efésios 1:14).

“Mas agora Cristo ressuscitou dentre os mortos, e se tornou as primícias dos que dormem”.

- 1ª Coríntios 15:20 (KJV)

Assim, a ressurreição de Cristo nos foi dada como um modelo, ou padrão, para a nossa própria ressurreição. Ora, se as primícias são santas, o fruto remanescente também o é (Romanos 11:6). E assim como o homem colhe o que semeia (Gálatas 6:7), também ele colhe aquilo que primeiro apareceu como as primícias.

Agora, não faz sentido dizer que as primícias brotaram da sepultura de uma determinada maneira, e depois a colheita surgir de uma forma completamente diferente. Como disse meu amigo Jared Longshore:

“Se as primícias brotaram da maneira A, o torrão brotará da maneira B? Se a raiz brotou da maneira A, o galho brotará da maneira B?”

Deus não se deixa escarnecer. Não se pode plantar cardo e colher trigo. Mas também não se pode plantar trigo num campo e colher noutro. Muito menos colher a safra num mundo diferente.

O Túmulo de Davi

Há uma pequena passagem curiosa no final de Mateus (sobre a qual Christopher Hitchens me perguntou certa vez) que diz que o terremoto da morte de Cristo abriu muitos túmulos e, após a

ressurreição do Senhor, vários dos que haviam falecido foram à cidade para visitar as pessoas e dizer olá. Posso facilmente imaginar uma jovem viúva dizendo ao seu marido ressuscitado:

“Não faça isso comigo!”

“E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam ressuscitaram; e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa e apareceram a muitos”.

- Mateus 27:52-53 (KJV)

Mas depois disso, quando Pedro pregava no dia de Pentecostes, disse aos que ali estavam reunidos que Davi ainda estava morto e sepultado, e que eles podiam ir até o seu túmulo se ainda quisessem vê-lo.

“Homens e irmãos, permitam-me falar-lhes livremente sobre o patriarca Davi, que está morto e sepultado, e seu túmulo está entre nós até hoje”.

- Atos 2:29 (KJV)

Isso me leva a crer que aqueles que apareceram ao povo de Jerusalém quando Cristo ressuscitou não eram a totalidade dos santos da era do Antigo Testamento, mas sim pessoas que haviam falecido recentemente — elas tinham conhecidos na cidade. Então, talvez essas pessoas tenham sido simplesmente ressuscitadas, como Lázaro, e eventualmente morrido novamente, ou talvez tivessem recebido novos corpos e sido levadas para o Paraíso quando Cristo ascendeu. Suspeito que seja a primeira opção.

Mas, em todo caso, Davi não estava entre eles, o que significa que esta não era a ressurreição geral que Marta esperava. Essa ainda está por vir.

Sem Mini-Milênio

Como todos os preteristas sabem, nem toda a linguagem das Escrituras precisa ser interpretada literalmente ou de forma mecânica. Não creio que os mil anos de Apocalipse 20 signifiquem necessariamente mil voltas literais ao redor do sol. Mas quando a linguagem é simbólica, devemos lembrar que o símbolo é sempre menor que a realidade. A aliança de casamento é um símbolo, e o casamento é muito mais importante. A bandeira de uma nação é o símbolo, mas o país que ela representa é muito maior do que o símbolo.

Portanto, se alguém quiser dizer que o milênio representa dez mil anos de glória do evangelho, não me perdeu. Mas se quiserem que tudo se encaixe entre os anos 30 e 70 d.C. — sem usar uma calçadeira e uma quantidade generosa de graxa — começo a demonstrar uma considerável incredulidade.

O Preterismo é Precioso

O Preterismo [Parcial] tem sido uma enorme dádiva hermenêutica em minha vida. Tem sido uma chave que abriu inúmeras passagens das Escrituras. Aprofundou minha fé e fortaleceu minha caminhada com Deus. O Preterismo é realmente precioso para mim. É difícil expressar o quanto sou grato por essa dádiva hermenêutica. Mas coisas preciosas

precisam ser defendidas, e coisas que não são defendidas não são preciosas — independentemente das palavras usadas.

Considero o Preterismo Total uma ameaça, não ao Futurismo, mas sim ao Preterismo Parcial. O Preterismo Total é, na verdade, uma grande vantagem para os futuristas. Ele permite que os futuristas argumentem, e argumentem plausivelmente, que adotar o Preterismo Parcial é como tentar estar parcialmente grávida. Se você aceitar apenas um pouco dele para ajudá-lo a navegar pelas partes difíceis do discurso do Monte das Oliveiras, a primeira coisa que perceberá é que estará negando que Cristo algum dia voltará.

Falando sobre o discurso do Monte das Oliveiras, meu pensamento é que a divisão entre o primeiro século e a Vinda final do Senhor se dá pelo menos em Mateus 25:31. Mas não quero mudar de assunto.

As questões levantadas pelos preteristas totais representam uma fronteira que simplesmente precisa ser vigiada, e os preteristas parciais são os únicos em posição de fazê-lo. Se eu fosse dispensacionalista (e maquiavélico), estaria torcendo pelos preteristas totais. Estaria de pé na cadeira, gritando de alegria.

É como se você estivesse entre evangélicos com uma visão extremamente depreciativa do sacramento da Ceia do Senhor, a ponto de o celebrarem trimestralmente, com suco de uva e biscoitos, e com uma atmosfera meramente memorialista. Mas, de alguma forma, você descobriu a visão de Calvino sobre o sacramento, e isso o impressionou profundamente. Você a apresentou à sua congregação, e eles a receberam calorosamente, crescendo alegremente em sua compreensão da riqueza do culto

reformado. É nesse momento que alguns de seus ex-alunos decidem se tornar católicos romanos, e outro começa a flertar com a ideia de se tornar ortodoxo oriental.

Vocês sabem, vocês não estão ajudando. Nem um pouquinho.

A Única Verdade Escatológica em que a Igreja Universal⁸ já Concordou

Uma das razões para rejeitar o Preterismo Total reside no ensinamento esmagador da Igreja Universal. Ao longo dos dois mil anos de história da Igreja, a única doutrina escatológica que obteve concordância universal foi à convicção de que o Preterismo Total está em erro. Essa é a única coisa em que todos concordamos. Desde o Credo dos Apóstolos, confessamos que “de lá há de vir para julgar os vivos e os mortos”.

Não mencionei este ponto perto do final porque me sinto, de certa forma, envergonhado ou constrangido em argumentar desta maneira. Não estou me esquivando sorrateiramente da Sola Scriptura. Não estou tentando sobrepor-me a uma passagem das Escrituras com a minha interpretação nicena.⁹

⁸ **Nota do tradutor** - O termo “universal” usado para se referir a Igreja, significa “católico”. Não se trata da Igreja Católica Romana apenas, mas da Igreja de Cristo como um todo, Seu Corpo místico.

⁹ **Nota do tradutor** - “nicena” é uma referência ao Credo niceno que foi formulado no Concílio de Niceia (325 d.C.), expressando a Fé Cristã oficial sobre a divindade de Cristo.

Mas, ao mesmo tempo, acreditamos na *Sola Scriptura*, não na *Nuda Scriptura*.¹⁰

Existe, de fato, uma interação complexa entre as Confissões de Fé da Igreja e as Escrituras. O que pretendo fazer aqui é apenas esboçar (brevemente) os contornos do problema, e fazê-lo sem iniciar outra batalha com os católicos romanos. A eles, digo que o testemunho pode apontar para a autoridade sem aspirar a se tornar uma autoridade igual a ela. Para usar o exemplo de Martinho Lutero, João Batista pode apontar para Cristo e dizer: “Eis o Cordeiro de Deus”, sem se colocar como igual a Cristo.

Quando um preterista convicto afirma não reconhecer a autoridade dos Credos, mas quer fundamentar seu argumento na autoridade das Escrituras e somente das Escrituras, ele se coloca em uma situação delicada. Os limites das Escrituras aos quais ele se baseia são definidos pelos Credos. Em outras palavras, o sumário de sua Bíblia não é inspirado. Ninguém afirma que o sumário seja de inspiração divina. O sumário é, na verdade, o credo cristão fundamental. Portanto, qualquer pessoa que se baseie nas Escrituras não pode fazê-lo de uma maneira totalmente “isenta de Credos”. Esse é o primeiro ponto. Nenhum cristão jamais está isento de Credos. Adotar uma abordagem do tipo “Escrituras, não Credos” é logicamente incoerente.

E aqui está o segundo ponto, que decorre diretamente do primeiro. Há muitos casos em que precisamos conceder certa medida de autoridade “credal” a léxicos e outras formas de

¹⁰ **Nota do tradutor** - *Sola Scriptura* afirma que a Bíblia é a autoridade suprema na Fé Cristã, enquanto *Nuda Scriptura* defende que somente a Bíblia, sem qualquer tradição ou interpretação histórica, deve ser usada.

conhecimento extra bíblico. Isso se aplica especialmente quando lidamos com um hapax¹¹ — uma palavra que ocorre apenas uma vez no Novo Testamento. Considere a palavra Tártaro, que Pedro usa uma vez (2ª Pedro 2:4). Não apenas ela é usada apenas uma vez no Novo Testamento, como também é uma palavra fundamental que descreve um lugar importante na cosmologia antiga. Não estamos vinculados a todos os detalhes dessa cosmologia mais ampla, é claro que não, mas estamos vinculados ao que Pedro diz sobre ela. E precisamos saber algo sobre como a palavra ou o conceito está sendo usado fora das Escrituras para sequer sabermos do que estamos falando.

Portanto, se as Escrituras dissessem em algum lugar que “Cristo não retornará no fim da história para julgar os vivos e os mortos”, não deveríamos ser capazes de negar isso citando o Credo dos Apóstolos, que afirma que Ele retornará. Não é assim que os ortodoxos deveriam usar o Credo. Em vez disso, uso essa confissão como mais uma evidência (e há muitas outras) que revela os contornos das formas de pensamento do primeiro ou segundo século. Também vejo essas mesmas formas de pensamento ao longo das páginas do Novo Testamento. O Credo me diz o que os crentes diziam no segundo século d.C., que acaba sendo basicamente a mesma coisa que os crentes judeus confessavam no segundo século a.C. — que a história terminará com a ressurreição. E é também o mesmo conjunto de formas de pensamento com as quais opero vinte séculos depois.

E se quiséssemos conectar esses dois pontos, o Credo dos Apóstolos é cerca de dois séculos mais antigo que o Credo do Sumário. Nenhum dos dois Credos é inspirado, mas ambos são

¹¹ **Nota do tradutor** - *hapax* significa uma palavra que aparece apenas uma vez em todo um texto, obra ou corpus literário.

verdadeiros, o que significa que são infalíveis. Dois mais dois não é inspirado, mas é verdadeiro e, portanto, infalível. A verdade é sempre infalível.

Jenga Teológica

Como Uri Brito destacou em alguns de seus podcasts,¹² as implicações dessa questão são enormes. Não se trata de abandonar a política congregacional em favor da política presbiteriana, ou de decidir batizar com a cabeça para cima a partir de agora.

Eu não conseguiria abraçar o Preterismo Completo sem que isso desmantelasse toda a arquitetura e estrutura da minha mente. E digo isso como alguém que sabe o que é passar por mudanças de paradigma teológico — já fui a parques de diversões e andei em todos os brinquedos. Passei mal em alguns deles. Fiz a transição do Arminianismo para o Calvinismo, do Credo para o Pedo,¹³ do Pré-milenismo para o Pós-milenismo, e você sabe como é. Um desses caras. Se qualquer uma dessas transições fosse como esbarrar na mesa e derramar um copo d'água, o Preterismo Completo seria como o Grande Terremoto de São Francisco de 1906.¹⁴

¹² *The Perspectivalist*. Por Uri Brito. Site:

<https://creators.spotify.com/pod/profile/uriesou-tenorio-brito/episodes/Season-3--Episode-5-Gary-Demar--the-Second-Coming--and-the-Gravity-of-the-Matter-e1vusgs>

¹³ **Nota do tradutor** - Na teologia, “pedo” é uma forma abreviada de “pedobatismo”, referindo-se à prática do batismo de crianças.

¹⁴ **O Grande Terremoto de São Francisco de 1906** foi um violento sismo que devastou a cidade, causando incêndios massivos e milhares de mortes.

Estou dizendo a todos vocês que toda a teologia reformada está interligada, e isto é um jogo de Jenga teológico — e o Preterismo Pleno é como tentar puxar um bloco comprido, o segundo de baixo para cima. Não é possível falar sobre essa questão isoladamente.

Futuristas e preteristas parciais discordam entre si sobre inúmeras passagens das Escrituras. Mas não discordamos sobre a estrutura e o arcabouço da história humana. Ordenamos os livros de maneiras diferentes e, às vezes, temos debates acirrados sobre isso, mas ambos usamos os mesmos pontos de partida e chegada: a criação e a escatologia.

Isso significa que minha divergência com o preterista completo não se enquadra na mesma categoria, de forma alguma. Trata-se, na verdade, de uma diferença sobre o significado e a teleologia¹⁵ de toda a história humana em sua totalidade. Em outras palavras, não é algo trivial. As ramificações são enormes.

Gosto de morar onde moro e não tenho nenhum desejo de me mudar para um bairro arminiano dispensacionalista. Para ser franco, eu teria dificuldades para me adaptar. Mas se um anjo me dissesse para me mudar para lá e plantar tulipas de cinco pontas¹⁶ no meu quintal como testemunho, acho que conseguiria. Além disso, acho que conseguiria sem brigar com os vizinhos. Mas mudar para um bairro totalmente preterista seria

¹⁵ **Teleologia** é a explicação de fenômenos ou ações em função de seus fins ou propósitos, e não apenas de suas causas.

¹⁶ **Nota do tradutor** – a referência a uma “**tulipa de cinco pontas**” é sobre a **TULIP** calvinista que é o acrônimo que resume os cinco pontos do calvinismo, destacando a soberania divina na salvação: depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e perseverança dos santos.

como ir para um mundo completamente diferente. Se um anjo me dissesse para me mudar para Júpiter a fim de cultivar repolhos gigantes, confesso que eu nem saberia por onde começar. Ficaria totalmente perdido. E não só teria dificuldade em não brigar com os vizinhos, como acho que também teria dificuldade em não brigar com o anjo.

Alguns de vocês podem estar dizendo aha! “Ele não mudaria de ideia nem se um anjo lhe dissesse para fazê-lo”. É, bem (Gálatas 1:8).

Pós-escrito

Não deve ter passado despercebido por alguns de vocês que estou escrevendo sobre tudo isso logo após um debate sobre o assunto ter surgido entre Andrew Sandlin, Ken Gentry e outros, de um lado, e Gary DeMar, de outro. Por coincidência, eu também fui um dos signatários da carta enviada a Gary. Acredito que Gary mencionou em um de seus podcasts que eu o contatei em particular com uma sugestão para evitar toda essa situação, o que de fato aconteceu, e eu queria mencionar aqui qual foi essa sugestão.

Acredito que Gary deveria fazer uma declaração semelhante à que escrevi abaixo. Se ele o fizesse, eu teria prazer em solicitar a remoção do meu nome da carta. Caso contrário, meu nome permanecerá — mas sem atacar Gary pessoalmente. Como os outros signatários já indicaram, devo muito a Gary para tratá-lo dessa forma.

Mas se Gary dissesse algo assim, ou algo parecido, eu ficaria mais do que feliz em retirar meu nome da carta.

Aqui está:

“Estou disposto a afirmar as três doutrinas que você menciona em sua carta (o retorno de Cristo, a ressurreição geral e o fim da criação decaída). Mas, por uma questão de honestidade intelectual, preciso também deixar clara uma distinção ao fazê-lo. Em meu entendimento atual, não consigo apresentar uma argumentação exegética sólida para essas três doutrinas, e praticamente todo o meu trabalho sobre escatologia tem sido de natureza exegética. Ao mesmo tempo, compreendo que essas doutrinas são teologicamente cruciais e, com base nesses fundamentos teológicos, estou disposto a submeter-me ao ensinamento da igreja em geral a respeito delas. Digo isso sabendo que toda teologia sólida precisa, em última análise, estar fundamentada nas Escrituras, e aceito que esteja. Apenas não sou a pessoa mais indicada para apresentar essa argumentação”.

Um Gary hipotético¹⁷

Desculpe, mas não me arrependo.

Este texto ficou mais longo do que a maioria das postagens, mas sejamos honestos. Você foi quem continuou lendo, e essa parte certamente não foi culpa minha.

Qual era o meu objetivo? Espero que demonstre um espírito pacífico em relação a questões escatológicas, ao mesmo tempo

¹⁷ **Gary** é uma referência ao teólogo Gary DeMar da American Vision, que tem ultimamente se deixado levar pelo Preterismo Completo e negação dos Credos e Confissões de Fé da Igreja.

que ateste minha crença de que o Preterismo Pleno representa muito mais do que uma mera questão escatológica. Muito mais do que isso. O Preterismo Pleno não é um debate escatológico. É um debate sobre a visão de mundo e a vida em sua totalidade, e precisa ser tratado como tal.

- Apêndice I –

Todos os animais ressuscitarão quando Jesus voltar para ressuscitar os mortos?¹⁸

Por Gary DeMar¹⁹

Durante nossa discussão sobre escatologia, surgiu o tema da morte e ressurreição dos animais. Doug Wilson acredita que havia “entropia” antes da queda. Isso incluiria a morte. Ele afirmou o seguinte em seu artigo “Preterismo Pleno e o Problema da Morte”.

Qual era a natureza da perfeição no Jardim do Éden? Como seria um mundo sem a Queda?

“Muitos cristãos têm a ideia de que um mundo sem corrupção teria que ser feito de algum tipo de plástico emborrachado. Ou então, de aço inoxidável. A ideia é que um mundo perfeito necessariamente não teria entropia. Entropia é o que acontece quando se passa de um estado ordenado para um estado desordenado.

¹⁸ Will All Animals be Resurrected When Jesus Returns to Raise the Dead? Por Gary DeMar. Site: <https://americanvision.org/posts/will-all-animals-be-resurrected-when-jesus-returns-to-raise-the-dead/> Acessado dia 07/11/2025

¹⁹ Gary DEMar é teólogo e editor do site: www.americanvision.org

Mas sabemos que, na verdade, já havia entropia no Jardim antes da Queda. Adão e Eva foram informados de que podiam comer de qualquer árvore do Jardim, exceto uma (Gênesis 2:16-17). E quando o faziam, seus dentes quebravam a fruta em suas bocas, e então enzimas a decompunham ainda mais em seus estômagos. No caso daquela maçã ou laranja em particular, a entropia aumentava. Não sabemos se o processo continuava até a defecação, mas não há razão para não supor que sim.

Tudo indica que a morte poderia ter ocorrido antes da Queda. No processo de digestão, as bactérias morrem. E presumivelmente as folhas também poderiam morrer, cobrindo o solo da floresta. E as frutas que foram comidas certamente morrem”.

Wilson não afirma diretamente que houve morte de animais antes da Queda, nem que animais morreriam. O trecho a seguir é do livro de Gary North, *“Is the World Running Down? Crisis in the Christian Worldview”* (1988). O Dr. North é mais direto sobre a morte antes da Queda.

“Os animais morreram no jardim. Isso não era uma maldição propriamente dita. O homem exercia domínio sobre a natureza livre de maldições antes da Queda. A bênção de Deus era vista na subordinação do mundo ao domínio do homem. [Meredith G.] Kline comenta: “Da mesma forma, a maldição sobre o homem consiste no inverso dessa relação — não na mera presença de coisas como a morte, mas no fato de o homem se tornar vítima delas... Quando o reino sub-humano é consagrado ao homem, existe um estado de beatitude; quando o homem se torna subserviente ou vítima do sub-humano, existe um estado de maldição”²⁰.

A Bíblia não nos exige, portanto, que consideremos o caráter e o funcionamento do ambiente natural do homem antes da Queda como radicalmente diferentes do que são atualmente.

²⁰ [1] Meredith G. Kline, *Kingdom Prologue*, 3 vols. (Pelo autor, 1981), I, p. 80

Certamente, o jardim que Deus preparou como morada imediata do homem era um lugar que expressava eminentemente a bondade e o favor divinos. Contudo, os elementos que poderiam ser usados contra o homem já estavam presentes na natureza. O estado de bem-aventurança do homem é, portanto, visto como sendo primordialmente uma questão da autoridade providencial de Deus sobre a criação, controlando e dirigindo todas as circunstâncias para que tudo coopere para o bem do homem e nada aconteça para o seu prejuízo ou para a frustração de seus esforços. Deus dá ordens aos seus anjos para protegerem aquele que está em seu favor, para que não tropece em alguma pedra (Salmo 91:12). A bênção não consiste na ausência da pedra potencialmente prejudicial, mas na presença do cuidado providencial de Deus sobre o pé. O mundo de Adão antes da Queda não era um mundo sem pedras, espinhos, profundezas escuras e aquosas ou morte. Mas era um mundo onde os anjos de Deus receberam a incumbência de proteger cada passo do homem e de fazer prosperar todo o trabalho de suas mãos.²¹

A ressurreição de Cristo, em princípio, pôs fim à entropia maldita, assim como, em princípio, pôs fim a Satanás. Digo entropia maldita porque a entropia — a transição normal, “natural”, em direção à aleatoriedade física — existia antes da Queda do homem, assim como a morte de plantas e animais. É isso que a terminologia dos cientistas criacionistas nega. Eles argumentam que a segunda lei se tornou realidade somente após a Queda do homem. Henry Morris escreve que “a Segunda Lei é uma espécie de intrusa na economia divina, não fazendo parte da criação original nem do plano de Deus para o Seu reino

²¹ Ibid., p. 81.

eterno”.²² Mas isso leva o leitor a uma incompreensão da ciência. Assim como o trabalho humano, que existia no jardim, mas que mais tarde foi amaldiçoado por Deus, a entropia também existia. Originalmente, ela não era uma maldição para o homem.

Como Adão poderia ter descoberto a química, o motor de combustão interna ou qualquer outra maravilha mecânica que dependa da mistura aleatória de gases, líquidos e sólidos? A ideia de que essa tendência natural à desordem (aleatoriedade) surgiu somente após a Queda do homem é simplesmente inaceitável. O que é aceitável é considerar a segunda lei da termodinâmica como um pano de fundo para as ações do homem — um pano de fundo amaldiçoado por Deus. Em vez de um mundo no qual o homem pudesse operar com segurança em meio à entropia, usando-a para atingir seus objetivos e sem se preocupar com seus efeitos sobre seus genes, meio ambiente e assim por diante, agora nos encontramos lutando contra os efeitos amaldiçoados da entropia, assim como lutamos contra os outros aspectos amaldiçoados da criação.

Os comentários de North e Wilson sobre a morte e a entropia antes da queda não são controversos, pelo menos no debate sobre o preterismo completo. Eles são controversos quando se trata de algumas formas de criacionismo de seis dias. De acordo com a *Answers in Genesis*, a morte animal não existia antes da queda de Adão e Eva. O mesmo não se aplica às plantas, pois todos os animais eram vegetarianos. Eles se alimentavam de plantas. "Bem, acho que todos nós sabemos intuitivamente que a

²² Henry M. Morris, *Um Manual Bíblico sobre Ciência e Criação* (San Diego, Califórnia: Instituto de Pesquisa da Criação, 1972), p. 14. A mesma passagem aparece em seu livro, *O Nascimento Notável do Planeta Terra* (Instituto de Pesquisa da Criação, 1972), pp. 17-18.

morte de plantas e a morte de animais ou humanos não são a mesma coisa", afirma Ken Ham. "Em uma caminhada pela floresta, você pode se sentar em um tronco caído para descansar, mas não se sentará na carcaça de um cervo!"

A parte controversa da discussão que eu e Doug tivemos foi sobre a ressurreição de animais mortos juntamente com a de humanos. Doug afirmou que todos os animais ressuscitarão junto com os humanos, baseando-se em 1 Coríntios 15:35-40. Perguntei a Doug se isso significava a ressurreição de Topsy , a elefanta eletrocutada por Thomas Edison para demonstrar os perigos da corrente alternada de Tesla. Doug respondeu que todos os animais ressuscitarão junto com todos os humanos, pois o cosmos renovado terá espaço suficiente para todos eles.

Imagino que isso significaria a ressurreição de todos os peixes, vacas, porcos, cachorros, cavalos, ovelhas, caracóis ou ostras que já comemos. Seria um encontro interessante na vida após a morte. “Você me comeu?!” Os muçulmanos teriam problemas com porcos na vida após a morte. Acho que baratas, carrapatos e parasitas também ressuscitariam. Somente Adão e aqueles como Adão são uma “alma vivente” (Gênesis 2:7). Somente os humanos são criados “à imagem de Deus” (Gênesis 1:27). Como minha mãe costumava dizer quando estava perplexa:

“Preciso pensar sobre isso”.

- Apêndice II –

A Questão da Entropia e a Ressurreição dos Animais

Por César Francisco Raymundo²³

Há algum tempo venho estudando sobre a entropia para compreender sua relação com a Queda de Adão e Eva e suas consequências para toda a natureza. Na física, a lei da entropia descreve o desgaste, o envelhecimento e a morte — uma tendência natural de desordem no Universo.

Adão e Eva receberam um mundo com potencial para ordem, através do mandato cultural de dominar a criação, mas decidiram se colocar como o centro da ordem e a fonte da sabedoria. A desordem que se seguiu pode ser compreendida à luz da entropia: embora a entropia já existisse na criação, ela não implicava necessariamente morte ou caos. A entropia, por si mesma, não é boa nem má; porém, o pecado humano acionou mecanismos da natureza que aceleraram a decadência, gerando sofrimento e morte no mundo físico.

²³ César Francisco Raymundo é teólogo, escritor e editor da Revista Cristã Última Chamada. Site: https://www.revistacrista.org/autor_cesar_francisco_raymundo.html
Acessado dia 07/11/2025

Como consequência desses “alarmes” acionados na natureza, os animais também foram afetados. A morte entrou no reino animal por causa do pecado humano. Eles caíram junto com Adão, mas tendem a ser restaurados pelo segundo Adão, Cristo. Considerando que os animais possuem um espírito que deixa o corpo na hora da morte — assim como o ser humano (Eclesiastes 3:19-21) —, há indícios bíblicos de que eles participarão da ressurreição. Romanos 8 afirma que toda a criação será libertada da corrupção e participará da glória futura.

Os animais foram criados para viver e existir eternamente, assim como todas as obras de Deus (Eclesiastes 3:14). Além disso, nem mesmo os pardais caem sem o consentimento de Deus (Mateus 10:29), e várias passagens das Escrituras demonstram o cuidado Divino por eles, incluindo leis específicas que mostram seu valor. Isso nos permite presumir que a ressurreição dos animais é uma verdade bíblica.

A arca de Noé, que prefigura Cristo (2ª Pedro 2:5), foi o instrumento pelo qual Deus salvou homens e animais. Da mesma forma, a ressurreição e salvação de todos os animais que habitaram a Terra também enxugará lágrimas humanas e aliviará o sofrimento dessas criaturas.

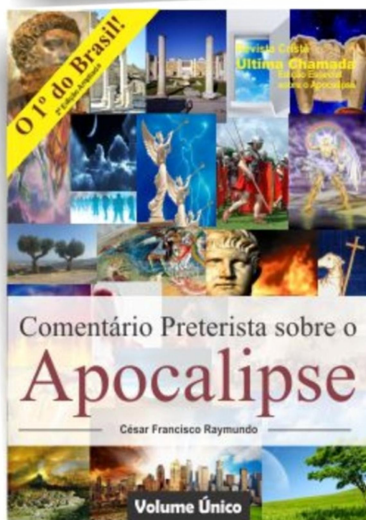
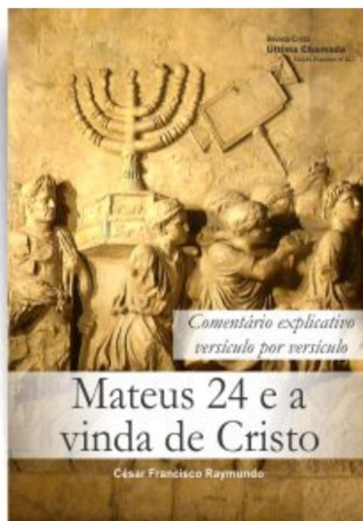
No meu e-book *“Os Animais Ressuscitarão para a Vida Eterna?”*,²⁴ trato deste tema de forma aprofundada, abordando suas dimensões filosóficas, bíblicas, teológicas e históricas.

²⁴ Os Animais Ressuscitarão para a Vida Eterna? César Francisco Raymundo. Site: https://www.revistacrista.org/literatura_os_animais_ressuscitarao_para_a_vida_eterna.html Acessado dia 07/11/2025

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o Amilenismo Dispensacionalismo Pré-milenismo Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus não tivesse nascido de mulher?

